

Mais de 36 milhões de pessoas vivem na pobreza nos Estados Unidos

DESIGUALDADES

De acordo com um estudo realizado pela Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, mais de 36 milhões de americanos vivem na pobreza e, destes, 4,3 milhões tornaram-se pobres depois do ano 2000. As conclusões do estudo referem ainda uma forte queda da qualidade de vida nos Estados Unidos durante este período.

"A pobreza crónica é a maior ameaça para o progresso social nos Estados Unidos", diz o professor Richard Estes, autor do relatório e presidente da Sociedade Internacional de Estudos sobre qualidade de vida, que refere a existência de 13 milhões de crianças neste grupo. O número total de pobres no país aumentou 4,3 milhões desde 2000 e 1,3 milhões desde 2002.

O corte no orçamento destinado ao apoio social e a pobreza crónica levaram os Estados Unidos a descer para a 27ª posição entre 160 países num índice que analisa a qualidade de vida dos seus cidadãos. "Actualmente estamos ao mesmo nível de países como a Polónia ou a Eslovénia", diz Estes.

De acordo com a lista elaborada por este organismo, os dez países com maior índice de qualidade de vida situam-se na Europa: Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Luxemburgo, Alemanha, Áustria, Islândia, Itália e Bélgica. Os últimos lugares são ocupados pelo Afeganistão, Eritreia, Etiópia, Serra Leoa, Angola, Libéria, Guiné, Chade e República Democrática do Congo.

A classificação, elaborada a partir de dados fornecidos por organismos ligadas às Nações Unidas e ao Banco Mundial, mede a capacidade dos países de responder às necessidades dos cidadãos em termos de saúde, educação, direitos humanos e diversidade cultural, entre outros temas.

Ao avaliar a situação no resto do mundo, o investigador considerou que na década passada se assistiu a uma ? deterioração da qualidade de vida em amplos sectores da população mundial?, sobretudo no que se refere às populações dos países mais pobres do continente africano e asiático.